

SAÚDE NO ENSINO MÉDIO: CONHECIMENTO E TEMATIZAÇÃO PEDAGÓGICA

DR. RENAN SANTOS FURTADO

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará – UFPA
Professor da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará – UFPA
Vice-líder do Centro Avançado de Estudos
em Educação e Educação Física – CAÊ/UFPA

DRA. ALESSANDRA MENDONÇA TOMÁS

Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Pará – UFPA
Professora do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à
Educação da Universidade Federal de Goiás – UFG
Membro do Laboratório de Investigações em Neurodegeneração
e Infecção da Universidade Federal de Goiás – UFG

ELLEN ALVES BAIA

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pará – UFPA

CECÍLIA DE PAULA RIBEIRO DA SILVA

Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Pará – UFPA

JULIO CESAR DA SILVA CARDOSO

Acadêmico do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará – UFPA
Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBIC/UFPA

Resumo | Trata-se de um relato de experiência que teve como objetivo refletir sobre o trato com o conteúdo saúde nas aulas de Educação Física no Ensino Médio a partir de uma prática de avaliação realizada por meio de testes de capacidades físicas. O estudo foi realizado com estudantes do 1º ano do Ensino Médio, que após duas aulas sobre a temática saúde, realizaram uma atividade avaliativa que visou ressignificar o sentido dos testes de capacidades físicas na Educação Física escolar. Desse modo, por via dos testes, intencionamos fazer com que os estudantes refletissem sobre os impactos dos movimentos vivenciados para o nosso corpo, bem como, a respeito do desenvolvimento de capacidades físicas por intermédio de outros exercícios

e, de que modo, elas são utilizadas em seu dia a dia dentro e fora de sala de aula, assim como cuidados com aspectos nutricionais, psicológicos e sociais.

Palavras-chave | Educação Física escolar; Capacidades físicas; Ensino Médio.

HEALTH IN HIGH SCHOOL: KNOWLEDGE AND PEDAGOGICAL THEMATIZATION

Abstract | This is an experience report that aimed to reflect on the treatment of health content in Physical Education classes in High School based on an assessment practice carried out through physical capacity tests. The study was carried out with students in the first year of High School, who after two classes on the topic of health, carried out an assessment activity that aimed to redefine the meaning of physical capacity tests in Physical Education at school. Thus, through the tests, we intended to make students reflect on the impacts of the movements experienced on our bodies, as well as on the development of physical capacities through other exercises and how they are used in their daily lives inside and outside the classroom, as well as care with nutritional, psychological and social aspects.

Keywords | Physical Education at school; Capacity tests; High School.

SALUD EN LA ESCUELA SECUNDARIA: CONOCIMIENTO Y TEMATIZACIÓN PEDAGÓGICA

Resumen | Se trata de un relato de experiencia que tuvo como objetivo reflexionar sobre el abordaje de contenidos de salud en las clases de Educación Física en la escuela secundaria a partir de una práctica de evaluación realizada a través de pruebas de capacidad física. El estudio se realizó con estudiantes del 1º año de secundaria, quienes, luego de dos clases sobre el tema de salud, realizaron una actividad de evaluación que tuvo como objetivo resignificar las pruebas de capacidad física en la Educación Física escolar. Así, a través de las pruebas pretendemos hacer reflexionar a los estudiantes sobre los impactos de los movimientos experimentados en nuestro cuerpo, así como sobre el desarrollo de las capacidades físicas a través de otros ejercicios y cómo los utilizan en su vida diaria dentro y fuera del aula, así como cuidados con aspectos nutricionales, psicológicos y sociales.

Palabras clave | Educación física escolar; Capacidad física; Educación secundaria.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é oriundo de uma experiência pedagógica realizada nas aulas de Educação Física no 1º semestre do ano de 2023 com o tema da saúde, nas turmas do 1º ano do Ensino Médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA-UFPA). Cabe dizer, que pretendemos avançar na argumentação e experiência pedagógica descrita em Furtado (2023), na ocasião em que foi proposta uma reflexão sobre a possibilidade de a saúde ser concebida como conteúdo da escola em geral, e do componente curricular Educação Física em particular. Trata-se então, de uma segunda experiência de intervenção pedagógica com a temática, na qual surgiram novas questões para o debate e possibilidades práticas para socialização e discussão acadêmica.

Vale destacar, que do ponto de vista do debate acadêmico sobre o tema da saúde nas aulas de Educação Física escolar, ainda predomina nas narrativas teóricas e nas práticas de ensino a concepção de saúde como o resultado de processos biológicos e psicológicos mais imediatos. Nessas perspectivas, em geral, aborda-se questões como a atividade física e os componentes da aptidão física relacionados à saúde (aptidão cardiorrespiratória, flexibilidade, força, resistência muscular e composição corporal) do ponto de vista da sua relação direta com o desenvolvimento de saúde e de um estilo de vida ativo, sem considerar os aspectos mais amplos que relacionam a saúde com fatores sociais e políticos (Narduchi; Struchine, 2023). Podemos dizer que nessas abordagens, busca-se desenvolver, aprimorar e promover saúde levando em consideração apenas os aspectos orgânicos dos indivíduos.

Na ocasião deste estudo, sinalizamos que buscamos abordar a saúde como tema pedagógico das aulas de Educação Física, isto é, trata-se de aprender sobre e para a saúde em uma perspectiva que a conceba como fenômeno individual e social (Oliveira; Gomes; Bracht, 2014). Sendo assim, pontuamos que partimos de uma compreensão ampliada de saúde, que a considera como uma condição individual e social que incorpora um conjunto de ações, políticas e indicadores de bem estar

que permeiam todas as dimensões da vida dos sujeitos, perpassando por aspectos biológicos, psicológicos e político-econômicos, bem como o pleno acesso à educação, lazer, moradia, saneamento básico e bens culturais (Bracht, 2019). De acordo com Narduchi e Struchine (2023, p. 05), uma compreensão crítica de saúde “envolve a ação política, o desenvolvimento de habilidades, de conhecimentos e de atitudes, além de programas que englobam a comunidade em diálogo crítico e participativo com profissionais e instituições”.

Nesse sentido, temos o desafio de operacionalizar processos de ensino e aprendizagem sustentados nessa concepção ampliada de saúde, considerando a especificidade do conhecimento da Educação Física como um saber orgânico, isto é, um saber movimentar-se, um sentir movimentar-se e um saber sobre os objetos de conhecimento (Betti, 1994). Sendo assim, buscamos na intervenção pedagógica que ora apresentamos construir práticas em que a dimensão teórica dos conhecimentos sobre saúde se impregnou nas experiências do corpo¹. É com base nessa perspectiva, que elaboramos um instrumento de avaliação que buscou considerar a possibilidade de os estudantes expressarem certos conhecimentos teóricos sobre saúde, com foco no tema das capacidades físicas, através da realização de um conjunto de práticas de movimento expressas na forma de testes físicos. Por esse aspecto, acreditamos que em nossa experiência, a dimensão biológica, que nas últimas décadas tem sido tratada por parte da produção de conhecimento crítica em Educação Física como a mais restrita em termos de concepção de saúde (Narduchi; Struchine,

-
1. O estudo de Vaz, Antunes e Fraga (2021), ao realizar uma experiência pedagógica com turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Rio Grande do Sul, indica como principal dificuldade para o trabalho com a saúde em perspectiva ampliada nas aulas de Educação Física, a demanda pela construção de práticas e experiências corporais que possam dialogar com os conceitos abordados. Por essa razão, no mesmo sentido da argumentação presente em Oliveira, Gomes e Bracht (2014), os autores apontam para a necessidade de ressignificação dos elementos biológicos do conhecimento sobre saúde. Desse ponto de vista, falar sobre aptidão física, capacidades físicas, qualidade de vida e funcionamento orgânico do corpo, ganha um novo sentido na medida em que a reflexão pedagógica sobre saúde é direcionada para a aprendizagem acerca desse objeto de conhecimento na escola.

2023), passou por um processo de ressignificação pedagógica, já que, os estudantes foram convidados a aprender sobre capacidades físicas e testes físicos como uma das dimensões do conhecimento em saúde, e não como o aspecto determinante e definidor do que poderíamos reconhecer como um indivíduo saudável.

Em termos de objetivo, pretendemos neste estudo: refletir sobre o trato com o conteúdo saúde nas aulas de Educação Física do 1º ano do Ensino Médio a partir de uma prática de avaliação realizada por via de testes de capacidades físicas. Estruturalmente, este trabalho contará com mais três tópicos além desta introdução. No segundo, serão apresentados os aspectos metodológicos do estudo. Em seguida, partiremos para a exposição e discussão da experiência pedagógica em diálogo com uma literatura especializada dos campos da saúde e Educação Física escolar. Por último, faremos as nossas considerações finais.

METODOLOGIA

A metodologia de um relato de experiência de intenção reflexiva confunde-se com a própria trajetória desta e com a percepção dos sujeitos sobre os acontecimentos e meandros das práticas realizadas. Trata-se então, de uma perspectiva que se aproxima da ideia de narrativa docente (Oliveira, 2011) e do trabalho intelectual concebido como artesanato oriundo da imbricação formativa entre experiências de vida, profissionais e teóricas (Mills, 2009). Melhor dizendo, esse tipo de fazer intelectual expressa aspectos da produção de compreensão e da posição político-pedagógica dos sujeitos acerca dos acontecimentos vivenciados. Ainda assim, é preciso operarmos com certa objetividade na descrição das práticas realizadas, colocarmos os objetivos da discussão e buscarmos a dimensão reflexiva do conhecimento, o que nos permite transcender o mero relato desprovido de fundamentação teórica referendada no campo acadêmico.

A proposta de intervenção com o conteúdo saúde nas cinco turmas do 1º ano do Ensino Médio da EA-UFPa ocorreu durante o 2º bimestre letivo, entre maio e junho de 2023. Na ocasião, junto com o tema do jogo,

a unidade sobre saúde compôs os objetos de conhecimento estudados no bimestre. Desenvolvemos três aulas com a temática da saúde, que serão mais bem expostas no próximo tópico. Nesse momento de síntese metodológica, cabe frisar que focaremos na exposição e discussão a respeito da experiência avaliativa realizada no terceiro encontro, com as turmas 102, 103 e 105, que se deu no dia 12 de junho de 2023. Vale frisar, que a referida atividade foi mediada pelo professor de Educação Física das turmas, em parceria com o seu bolsista de iniciação científica, a professora coordenadora e as bolsistas do projeto de pesquisa da EA-UFPA “Saúde na Escola: indicadores da aptidão física e da qualidade de vida de estudantes da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará” (Portaria nº. 86/2023).

No referido dia, após duas aulas anteriores que ocorreram na sala de musculação da EA-UFPA, quando abordamos o tema da saúde por meio de procedimentos de exposição teórica, questões problematizadoras, diálogos e experiências corporais, propomos uma atividade avaliativa na qual a turma foi dividida em três grupos. Para a execução da atividade, os grupos receberam uma ficha de registro, intitulada “Reconhecendo e experimentando as capacidades físicas por via de testes”, que continha os tópicos presentes na imagem 01 para serem devidamente preenchidos.

Imagem 1 – instrumento de avaliação sobre saúde



FICHA DE ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADE AVALIATIVA
PONTUAÇÃO: 4 PONTOS

Tema: *Reconhecendo e experimentando as capacidades físicas por via de testes.*

Turma: _____

1. Membros/as do Grupo:

2. Capacidade Física trabalhada no teste:

3. Conceito da capacidade física trabalhada:

4. Resultado dos/das membros/as do grupo no teste:

5. Quais outros tipos/exemplos de exercícios físicos ou práticas corporais poderiam ser utilizados para melhorar a adaptação corporal e o desempenho dos sujeitos nessa capacidade física:

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Em virtude do tempo limite de 80 minutos para a realização da atividade avaliativa em cada turma, depois da explicação da dinâmica da aula, os professores e colaboradores realizaram um sorteio, que visava designar para cada equipe um teste que mobilizou predominantemente uma determinada capacidade física. No processo de vivência e execução do teste por cada estudante, os grupos teriam o desafio de preencher os tópicos da ficha de registro que apresentamos acima. Apesar de cada grupo ficar responsável pela reflexão a respeito do primeiro teste realizado, todos tiveram que vivenciar os três testes com orientação da equipe de professores e bolsistas. No final da aula, os grupos entregaram a ficha de registro e iniciamos uma discussão sobre os exercícios e os conhecimentos teóricos mobilizados na atividade avaliativa. Nessa proposta de avaliação,

buscamos integrar a dimensão teórica com a experiência do corpo durante as aulas (Betti, 1994), já que acreditamos que esse poderia ser um caminho possível para a tematização pedagógica da saúde no Ensino Médio.

REFLEXÕES SOBRE O USO DE TESTES DE CAPACIDADES FÍSICAS EM UMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO AMPLIADA EM SAÚDE

Para que o leitor possa compreender a construção pedagógica desenvolvida até a atividade avaliativa efetivada no dia 12 de junho, apresentamos o quadro 01, que explicita os conteúdos, os procedimentos metodológicos e as experiências práticas realizadas em cada aula.

Quadro 1 - conteúdos, metodologias e vivências em saúde no ensino médio

Aula	Conteúdos	Metodologias	Vivências
Aula 1 (29/05/2023)	- Conceitos de saúde, atividade física, exercício físico e três princípios do treinamento desportivo (individualidade biológica, adaptação e continuidade). - Definição de capacidades físicas, especialmente de resistência e força. - Reflexões críticas sobre saúde e função do Estado na promoção do direito à saúde.	- Exposição inicial via apresentação em <i>PowerPoint</i>, com questões e problemáticas para refletirmos coletivamente. - Utilização de equipamentos e aparelhos da sala de musculação. - Conversa final sobre o conteúdo e entrega de apostila sobre o tema.	- Exercícios com e sem aparelhos tendo como foco as capacidades físicas de força (estática e dinâmica) e resistência (aeróbica e anaeróbica).

Aula	Conteúdos	Metodologias	Vivências
Aula 2 (05/06/2023)	- Conceitos de biotipo e somatotipo. - Distúrbios e Transtornos associados à imagem corporal. - Conceito de velocidade, agilidade e flexibilidade.	- Exposição inicial via apresentação em <i>PowerPoint</i> e exposição de vídeo para exemplificar a capacidade da velocidade. - Exercícios de flexibilidade, agilidade e velocidade.	- Realização do teste “sentar e alcançar” para a experiência com a capacidade física da flexibilidade. - Realização do teste do “quadrado” para a vivência da agilidade e da “corrida de 20” metros para a capacidade de velocidade.
Aula 3 (12/06/2023)	- Capacidades físicas na experiência com testes de agilidade, resistência muscular localizada e potência muscular.	- Atividade avaliativa realizada em grupos, na qual cada equipe ficou responsável pela tematização teórico-prática de uma determinada capacidade física por via da realização de um teste previamente estabelecido pelos mediadores.	- Atividades práticas conduzidas pelos professores, bolsistas e estudantes com as capacidades físicas resistência, agilidade e potência muscular.

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Devemos dizer que apesar de focarmos neste escrito na exposição e discussão específica dos acontecimentos da terceira aula, nos dois primeiros encontros buscamos realizar aulas em que a discussão sobre concepções de saúde e sua relação com temas políticos e sociais fossem evidentes. Foi neste momento, que conseguimos tratar das noções restrita e ampliada de saúde, com foco na relação entre práticas corporais e saúde de modo reflexivo. Em termos operacionais, debates sobre saúde e políticas públicas, saúde e condições de vida, mídias e padrões de beleza e distúrbios e transtornos associados à imagem corporal, foram as temáticas abordadas que em nosso entendimento aproximam esta

experiência pedagógica dos preceitos da concepção ampliada de saúde conforme descrita por Oliveira, Gomes e Bracht (2014) e Narduchi e Struchine (2023).

Como é possível compreender, a atividade avaliativa desenvolvida visou conectar uma série de aprendizagens que os estudantes já tiveram contato em aulas anteriores, além de terem recebido material teórico impresso a respeito na primeira aula da unidade sobre saúde. No entanto, dessa vez eles teriam que ser ainda mais protagonistas no processo de reflexão sobre o teste realizado, uma vez que além de reconhecer a capacidade física desenvolvida, tiveram que refletir no nosso diálogo final sobre a relação da referida capacidade com aspectos da vida cotidiana, tal como expresso na imagem 02.

Durante a vivência nas turmas, foram realizados três testes físicos, a dizer:

1. *Shuttle run* (agilidade): consiste em cronometrar o tempo que o voluntário leva para ir e vir na maior velocidade possível o trajeto de 9,14 metros trazendo consigo para a linha inicial um dos dois blocos dispostos ao final do percurso, repetindo o percurso em busca do segundo bloco, os quais devem ser posicionados novamente no solo atrás da linha de partida. Para que a tentativa seja válida é necessário que os blocos não sejam arremessados e, ao menos uma das pernas do voluntário cruze a linha inicial e a de chegada durante a execução do teste (Hunsicker; Reiff, 1976). Durante a atividade na escola, apenas este teste foi adaptado, optamos pela utilização de cones pequenos (material rotineiramente utilizado nas aulas de Educação Física) em substituição aos blocos originalmente propostos. Realizamos esta atividade no espaço do estacionamento da EA-UFPA.
2. Salto horizontal (potência de membros inferiores): os alunos deveriam se posicionar inicialmente com os pés paralelos na largura dos quadris e, atrás da linha inicial, com joelhos fletidos e balanceio dos braços permitido, foram estimulados a saltar a

maior distância possível. A aferição da distância foi mensurada por meio de trena, que demarcou a distância entre o ponto de partida e o calcanhar do pé mais próximo do voluntário da linha inicial (Johnson; Nelson, 1979). Na ocasião, este teste foi vivenciado num salão ao lado da sala de musculação da EA-UFPA. Cabe dizer, que fizemos uso de um tatame para diminuir o impacto dos saltos realizados pelos estudantes.

3. Abdominais em um minuto (resistência muscular localizada): o voluntário foi posicionado deitado em decúbito dorsal no colchonete, com joelhos fletidos, pés apoiados no solo e braços cruzados sobre o peito, após o sinal de início deveria realizar o maior número de flexões de tronco retirando as costas do solo pelo tempo de um minuto (Hunsicker; Reiff, 1976). Este teste foi vivenciado na sala de musculação da escola.

Imagem 2 – Processo de avaliação e discussão sobre saúde





Fonte: Registros dos autores (2023).

A partir das experiências realizadas, podemos inferir que a metodologia utilizada instigou os estudantes a pensarem sobre as capacidades físicas estudadas no bimestre. Como os grupos tiveram que primeiro realizar os testes para em seguida identificar a capacidade física predominante na execução do exercício, apresentar o seu conceito e preencher os demais aspectos da ficha de registro exposta na imagem 01, acaba que a possibilidade da experiência corporal facilitou a compreensão dos estudantes a respeito da capacidade física mobilizada em cada teste. Assim, na atividade executada, foi a própria experiência corporal e a posterior

reflexão coletiva sobre ela que possibilitou a compreensão mais efetiva sobre cada capacidade física trabalhada nos testes. A ideia do trabalho em grupo e da gestão coletiva dos resultados dos membros da equipe nos testes foram elementos que aumentaram o protagonismo e engajamento dos estudantes nas atividades.

Nas três turmas, apenas um grupo do total de nove estudantes não identificou corretamente a capacidade física principal trabalhada em um dos testes, que na ocasião era a agilidade e não a velocidade tal como anotaram na ficha. Apesar de terem proximidades e de certo modo a agilidade depender da velocidade do indivíduo, elas possuem diferenças de princípios, como a necessidade de mudança da posição do corpo para caracterizar a destreza da agilidade (Tubino, 1980). Desse modo, em virtude da realização exitosa da atividade por parte da maioria dos grupos e da lógica formativa da identificação e entendimento das características da capacidade física trabalhada ter prevalecido, consideramos que tivemos avanços importantes no processo de ressignificação dos usos dos testes físicos nas aulas de Educação Física em uma perspectiva pedagógica de saúde.

No momento final, os próprios estudantes destacaram a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos ao longo das aulas no seu cotidiano. Assim, identificaram situações de práticas esportivas, de lazer e de atividades de vida diária em que usavam uma ou outra capacidade física estudada, ressaltando a experiência e o conhecimento sobre seu próprio corpo em sua complexidade e os impactos na sua saúde, o que proporciona autonomia e criticidade no contexto da saúde e lazer. De acordo com Oliveira, Martins e Bracht (2015), na medida em que a educação para a saúde é tratada como questão pedagógica nas aulas de Educação Física, é fundamental que se busque a dimensão reflexiva dos conhecimentos abordados, o que pode favorecer a atuação consciente dos estudantes nos âmbitos da saúde e lazer para além da escola.

Do ponto de vista da intenção reflexiva deste relato de experiência, ressaltamos que a ideia de trabalhar com testes de capacidades físicas pode ser ressignificada em uma perspectiva ampliada de saúde nas aulas

de Educação Física. Assim, em nenhum momento buscamos classificar os estudantes em quem era “melhor” que o outro em determinada capacidade física, ou mesmo selecionar quem poderia ou não fazer parte de equipes esportivas tal como já ocorrera em outros momentos históricos na Educação Física brasileira (Bracht, 2019). Nossa intenção foi tornar os conhecimentos sobre saúde, em especial, a temática das capacidades físicas, elemento de reflexão pedagógica. Desse modo, a respeito da saúde nas aulas de Educação Física, indicamos que “não se trata de descartar a sua dimensão biológica, mas, sim, de ressignificá-la pedagogicamente – tendo outros elementos onde o biológico seja encarado como uma das várias esferas (da vida) a ser trabalhada” (Oliveira; Gomes; Bracht, 2014, p. 77).

Ainda sobre as experiências realizadas, é importante dizer que os processos de competição ocorriam naturalmente entre os estudantes, que comparavam os seus resultados em cada teste. Em alguns momentos, tivemos que intervir para recapitular o sentido da atividade avaliativa e dosar os excessos da competição entre os educandos. Contudo, também observamos que vários estudantes conceberam os testes físicos como um desafio que os possibilitou buscar superar certa adversidade. Nesta última perspectiva, que é diferente da comparação objetiva de desempenho que pode depreciar o outro, entendemos que a competição manifestada como um desafio individual pode cumprir uma função importante ao favorecer o desenvolvimento da autoestima dos educandos. De acordo com Tani *et al.* (2001, p. 131), a competição no contexto da Educação Física escolar deve ser utilizada para ressaltar o esforço das pessoas num sentido construtivo, para assim, ser “orientada para promover um melhor relacionamento humano”.

Desse modo, por via dos testes, intencionamos fazer com que os estudantes refletissem criticamente sobre os impactos do movimento para o nosso corpo, bem como, a respeito do desenvolvimento de capacidades físicas por intermédio de outros exercícios e de que modo elas são utilizadas em seu dia a dia dentro e fora de sala de aula, assim como cuidados com aspectos nutricionais, psicológicos e sociais. Sendo

assim, acreditamos que é perfeitamente possível trabalhar com elementos da tradição da área da Educação Física quando pensamos no tema da saúde, para assim, a partir desse conhecimento, construirmos vias para uma educação para a saúde que qualifique os sujeitos para o exercício de uma cidadania plena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tematização da saúde nas aulas de Educação Física no Ensino Médio pode ser efetivada em uma perspectiva que dota de sentido aspectos que outrora foram estigmatizados como tradicionais e acríticos. Foi isso que buscamos efetivar na experiência pedagógica que relatamos. Nesta proposta, os testes físicos foram incorporados em uma construção educativa que visou tratar da saúde em perspectiva ampliada. Mesmo com constantes tensões com a competição exacerbada e aspectos comportamentais indesejáveis por parte de alguns estudantes que emergiram em nossa trama pedagógica, acreditamos que temos elementos suficientes para qualificar a experiência realizada como exitosa, uma vez que foi possível a organização do conhecimento sobre saúde congregando aspectos fundamentais do trabalho docente, como planejamento, ensino e avaliação.

Por fim, frisamos que cidadania e democracia como princípios educativos exigem a apropriação de conhecimentos e sólida formação técnico-reflexiva no âmbito da educação escolar. Se coadunamos com a ideia de que a Educação Física escolar pode formar para a saúde na perspectiva do direito social e favorecer a conscientização dos educandos acerca da dimensão social e individual da saúde, é preciso viabilizar práticas pedagógicas coerentes com esse fim. Com todos os nossos limites, este estudo buscou apresentar uma prática pedagógica que caminhou nessa direção.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. **Discorpo**, São Paulo, n. 3, p. 25-45, 1994.

BRACHT, Valter. **A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que ela pode ser** (elementos de uma teoria pedagógica da educação física). Ijuí: Unijuí, 2019.

FURTADO, Renan Santos. Formação em saúde na Educação Física escolar: reflexões a partir de uma experiência no ensino médio. *In*: Marlon D'Oliveira Castro; Francisco Ewerton Almeida do Santos. (Org.). **Cadernos de Ensino, Pesquisa e Extensão - Volume 11**: Ensino. Recife: Even3 Publicações, 2023, v. 11, p. 69-80.

HUNSICKER, Paul A; REIFF, Guy G. **American Alliancee for Health, Physical Education and Recreation: Youth Fitness Test Manual**. 1976.

JOHNSON, Barry L; NELSON, Jack K. **Pratical measurements for evaluation in physical education**. New York: Burgess. 1979.

MILLS, Charles Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

NARDUCHI, Fábio; STRUCHINE, Miriam. Educação Física e saúde na escola pública: uma revisão sistemática da literatura. **Movimento**, v. 29, e29020, 2023.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. Educação para a saúde na Educação Física escolar: uma questão pedagógica!. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 68-79, set. 2014.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; MARTINS; Izabella Rodrigues; BRACHT, Valter. Projetos e práticas em educação para a saúde na Educação Física escolar: possibilidades!. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 2, p. 243-255, 2. trim. 2015.

OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 20, n. 43, p. 289-305, maio/ago. 2011.

TANI, Go *et al.* **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. 3ª reimpressão, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. São Paulo; IBRASA, 1980.

VAZ, Fabiana Fernandes; ANTUNES, Priscila de Cesaro; FRAGA, Alex Branco. Saúde nas aulas de Arte e Educação Física: uma proposta de estudo para alunos do Ensino Fundamental. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 44-57, set. 2021.

Recebido em: 20/10/2024

Aprovado em: 18/11/2024

Contato: renan.furtado@yahoo.com.br